

## A CULTURA JAPONESA E A FESTA DO OVO COMO ATRATIVO TURÍSTICO PARA O MUNICÍPIO DE BASTOS – SP

Ana Carolina Vieira Lebrão <sup>1</sup>  
Thais Hanada <sup>1</sup>  
Denise Bomtempo <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bacharel em Turismo pela Unoeste - Universidade do Oeste Paulista

<sup>2</sup>Professora do Curso de Bacharelado em Turismo da Unoeste - Universidade do Oeste Paulista e Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da UNESP - Presidente Prudente.

### Resumo

O presente artigo busca compreender a influência da cultura japonesa no município de Bastos e a Festa do Ovo, como um atrativo turístico. A Festa vem sendo um importante meio de preservar a cultura japonesa, levada para Bastos, pelos imigrantes japoneses, desde a década de 1930, que permanece no modo-de-vida e na economia do município até os dias atuais.

**Palavras-chaves:** Turismo cultural – Bastos – Festa do Ovo

### THE JAPANESE CULTURE AND THE EGGS PARTY HOW ATTRACTIVE TOURIST IN BASTOS - SP

### Abstract

The present article describes the influence of the Japanese culture in the city of Bastos and the Egg's Party as a touristic attractive. The Party is being an important way to preserve the Japanese culture, taken to Bastos, by the Japanese immigrants, since the decade of 1930, which remains in the way-of-life and the economy of the city until the current days.

**Key words:** Cultural turism – Bastos – Egg's Party

## INTRODUÇÃO

O Turismo como fenômeno moderno, vem sendo pensado desde o início do século XX, através das conceituações elaboradas por critérios econômicos, infra-estruturais e institucionais. Porém, existem os que consideram o Turismo como prática eminentemente social e motivadora de processos de transformações sócio-espaciais.

O objetivo deste artigo (fruto de discussões realizadas no Trabalho de Conclusão de Curso) não é discutir as conceituações atribuídas ao Turismo, mas sim, analisar uma temática que se insere no interior das atividades turísticas, que é a cultura, pois, são diversos os tipos de Turismo praticados, variando de acordo com as características dos lugares e daquilo que pode ser considerado potencialidade para o Turismo. Para tanto, tomamos como objeto de investigação a Festa do Ovo do município de Bastos. Festa esta que é organizada pela Associação dos Avicultores do município, que na sua maioria é composta por descendentes de japoneses, grupo étnico que foi responsável pela própria formação do município, do ponto de vista sócio econômico e também cultural.

Assim, o artigo encontra-se estruturado da seguinte maneira, primeiramente, fizemos uma discussão prévia sobre o Turismo como possibilidade de desenvolvimento econômico e social, depois enfocamos a discussão para a importância da cultura para as atividades ligadas ao Turismo, e, num terceiro momento, a análise foi direcionada para entender a contribuição dos imigrantes japoneses do ponto de vista cultural para os municípios em que estabeleceram residência, principalmente no município de Bastos, na qual realizaram – realizam diversas atividades econômicas e também culturais.

Para compreender o Turismo, é importante entender a complexidade das relações que envolvem as motivações que conduzem as

pessoas para a sua prática. Uma das possibilidades para entender essa complexidade é considerar as formas como os turistas percebem as paisagens. Neste sentido, a paisagem é um dos elementos básicos de sua motivação.

Podemos destacar vários tipos de paisagens, entre elas, as naturais e as culturais – produzidas pelo homem, destacando as suas dimensões econômicas, culturais e sociais. Para tratar da temática - Turismo e cultura, o que nos interessa é, fazer uma leitura da paisagem cultural, pois retrata a produção humana ao longo do tempo.

E, o que se entende por cultura? De acordo com Gonçalves (1998), podemos entender cultura como sendo o complexo unitário que inclui o conhecimento, a crença, a arte, a moral, as leis, e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

Amaral e Vila Nova (1993), afirmam que, *“a cultura é um processo de transmissões de significados, valores, conhecimentos, crenças e atitudes, são usados em diferentes sociedades para a manutenção e transmissão de poder dentro de determinados grupos e categorias sociais, assim como para segregar tais grupos do resto da sociedade, de modo a reter conhecimento nas mãos de poucos”*.

De acordo com Barreto (2000), *“define-se turismo cultural como sendo aquele em que o principal atrativo não seja a natureza, mas abrange algum aspecto do ser humano, podendo ser histórico, do cotidiano, artesanal, entre outros aspectos que o conceito de cultura engloba”*.

O crescimento do turismo tem agredido em vários graus os recursos naturais, culturais e sociais das regiões receptoras. Segundo Payés (1999), *“o mercado turístico guia-se pela valorização patrimonial, pela busca de maior rentabilidade no menor prazo possível, deixando*

*em regra, em segundo plano, qualquer preocupação com a preservação dos recursos ambientais”.*

## 1. RESULTADOS

### 1.1. O Turismo como Desenvolvimento Econômico e Social

De acordo com Veloso (2003), *“a velocidade e a versatilidade com que se tem propagado o desenvolvimento do Turismo no Brasil e no mundo, colocaram em debate questões quanto aos seus objetivos, finalidades e características que o definem em sua natureza, de mercado e como fenômeno a ser estudado. De um lado, podemos conceituar o Turismo como uma atividade, setor, indústria, produto ou fenômeno transcendendo o espaço a ser ocupado profissionalmente, mesmo não havendo algo que justifique”.*

O Turismo, ainda é visto como a “indústria de viagens e de prazer”, porém, consideramos que seja mais complexo, não é um simples negócio ou comércio. É necessário que seja pensado um Turismo que respeite o meio ambiente natural e cultural e, que o econômico, não seja somente o desejado nas atividades ligadas ao turismo.

A preocupação com os efeitos negativos do Turismo de massa sobre comunidades menos desenvolvidas está sendo muito debatida nos últimos anos. Pois, o Turismo vem crescendo dia – a – dia, seja nos grandes centros, seja em localidades pequenas, que passam por constantes transformações devido à chegada das infra-estruturas turísticas e pelos próprios turistas. Para minimizar os impactos gerados pela atividade turística, é necessário que haja um planejamento sistêmico.

### 1.2. A importância do entendimento da Cultura para o Turismo

As festas típicas no Brasil, seja no Sul, Sudeste, Centro – Oeste, Nordeste e Norte, fazem com que essas regiões se tornem mais conhecidas nacional e internacionalmente. Como por exemplo, no Sul do Brasil, existem as festas típicas alemãs (principalmente nas cidades de Blumenau – SC e Nova Petrópolis – RS) e italianas, no sul catarinense, os descendentes de italianos afirmam que *“a Itália é aqui!” A região conservou as tradições que se perderam na Itália atual, e isso tem sido motivo de orgulho para os “italianos no sul do Estado”, recebendo apoio e incentivo do governo italiano para a continuidade dos costumes e tradições, trazidos pelos imigrantes no início do século XX* (Banducci, 2002).

Também, no Sul do Brasil, a cidade de Curitiba, é um exemplo de diversidade étnica. Os primeiros povos que habitaram o local foram os indígenas, depois chegaram os portugueses e os africanos. Em 1867, chegaram os primeiros grupos de imigrantes em Curitiba – italianos, ucranianos, poloneses, austríacos, suíços, holandeses, franceses, russos e, já no século XX, os japoneses, sírios e libaneses.

Não podemos esquecer do Nordeste do Brasil, em relação ao potencial turístico cultural.

Estudar a cultura de um determinado grupo étnico é um desafio, pois, hoje vivemos num período marcado pela cultura de massa.

Os imigrantes, de maneira geral, contribuíram para a formação cultural do Brasil. A cultura popular brasileira reflete a própria miscigenação racial do país, incorporando influências de diversos povos, principalmente europeus, africanos e indígenas. Entre as principais formas de expressão artística, estão as festas populares, as lendas, os mitos e o artesanato, que revelam aspectos típicos de cada região. Duas das mais importantes manifestações

folclóricas nacionais são o carnaval (é a maior manifestação de cultura popular do país, ao lado do futebol), e as festas juninas – realizada no mês de junho em todo o Brasil, com danças de quadrilha, comidas típicas e fogos. A maior comemoração é no Nordeste, principalmente em Campina Grande – Paraíba, considerada a Capital do Forró no Brasil.

Nas manifestações folclóricas regionais, temos várias comemorações como: Boi Bumbá (Amazonas), Maracatu (Pernambuco), Farra do Boi (Santa Catarina) etc.

São Paulo recebeu inúmeros imigrantes, que contribuíram de maneira decisiva para a economia e a cultura do Estado. Entre os grupos étnicos que se estabeleceram em território paulista, destacam-se os japoneses que se localizaram em várias regiões, desde as primeiras décadas do século XX.

Apesar do Turismo cultural no Brasil não ser tão desenvolvido como na Europa, por exemplo, procuramos destacar a importância que a cultura tem em seus múltiplos segmentos, onde no Turismo se torna cada vez mais explícita esta relação, pois são nos aspectos culturais que muitos lugares podem buscar novos rumos para um desenvolvimento. No entanto, isso exige uma visão mais ampla no qual se referem ao patrimônio histórico, bens culturais em geral, educação patrimonial, pois esses são aspectos que formarão jovens, adultos mais conscientes, buscando uma identidade no meio em que estão inseridos, tornando-os mais críticos, conhecedores do passado, e assim cada vez mais capacitados para formar um turismo receptivo qualificado onde a cultura passará a ganhar o devido valor perante a sociedade.

Porém, o que presenciamos atualmente, é uma sociedade formada dentro dos moldes da cultura de massa, onde existe um padrão de consumo. Os jovens, não entendem o porquê de se preservar as tradições dos antepassados,

muitos fogem das tradições trazidas pelas outras gerações, por exemplo, na produção de artesanatos, na religião ou na gastronomia, procuram as manifestações culturais presentes nos *shopping centers*, que é um dos maiores símbolos da cultura globalizante.

O Turismo é uma das atividades que estão contribuindo para que a cultura seja resgatada e preservada pelos brasileiros. Em cada localidade, busca-se as raízes para se pensar num turismo cultural. Alia-se, portanto, o econômico, o social, o cultural e o natural, para se pensar o potencial turístico do lugar, para se pensar em planejar o próprio turismo.

Com o acelerado processo de globalização, a cultura típica de um povo, torna-se um importante diferencial do produto turístico, pelo motivo de que os turistas cada vez mais procuram algo que seja diferente do que está acostumado a viver e ver todos os dias, sendo esta, uma das principais motivações que sempre fará com que o turista “encontre lugares e culturas diferentes do seu local de origem”(OMT, 2001). Esse é um dos motivos para se preservar a cultura local.

Dentro da temática do Turismo cultural, verticalizaremos a discussão para a cultura japonesa, trazida pelos imigrantes no início do século XX, destacando a sua importância para a própria formação do povo brasileiro, porém, principalmente conseguimos visualizá-la, nos locais onde houve uma maior concentração de imigrantes japoneses, como por exemplo, no município de Bastos.

### 1.3. Cultura Japonesa no Brasil

O Japão é um país com estreitas relações com o Brasil, desde o início do século XX, quando os primeiros japoneses vieram como imigrantes no território brasileiro.

De acordo com Bomtempo (2003), os primeiros imigrantes japoneses entraram no

Brasil, oficialmente, no dia 18 de Julho de 1908, no Porto de Santos, a bordo do navio *Kassato Maru*. Chegaram 781 japoneses, que vieram para trabalhar na lavoura cafeeira paulista.

Entre 1910 e 1914, chegaram do Japão cerca de 14.200 mil imigrantes e foram criadas dezenas de comunidades japonesas. O pico do fluxo de imigrantes aconteceu entre 1925 e 1935, quando, mais de 140.000 mil vieram buscar uma nova vida no território brasileiro com a esperança de fazer a América e depois voltar para seu país de origem (ENNES, 2001).

Muitos imigrantes, não só os japoneses, vinham iludidos com a propaganda errônea de que em pouco tempo retornariam ricos à pátria de origem. As oportunidades oferecidas na lavoura cafeeira mostravam-se extremamente atraentes.

Os japoneses, num primeiro momento, trabalharam como colonos nas fazendas de café do Estado de São Paulo, em média, permaneciam por cinco anos, a fim de acumular uma poupança. Como já foi destacado, muitos tinham o objetivo de retornar ao país de origem, porém, a maioria permaneceu no Brasil, e, com o dinheiro acumulado, adquiriram pequenas propriedades rurais, nas áreas novas do Estado. Destaca-se a região da Alta Sorocabana, principalmente, os municípios de Presidente Prudente, Presidente Bernardes, Álvares Machado, Pirapozinho e Indiana. Além das cidades de Marília, Tupã e Bastos e, posteriormente o Norte do Paraná.

Os japoneses, no Brasil, resistiram a épocas muito difíceis, principalmente nos primeiros anos de imigração. Não podemos esquecer também que, os imigrantes sofreram perseguições, não podiam realizar qualquer manifestação cultural estrangeira, ou seja, eram proibidos de ensinar e falar o seu próprio idioma, de praticar esportes ou qualquer atividade que fizesse parte da cultura japonesa. Mesmo com tantas restrições, são várias as heranças culturais

da imigração japonesa no Brasil, seja na religião, nas artes, na gastronomia e na própria produção artesanal, que influenciou o modo-de-vida dos brasileiros, descendentes ou não.

#### **1.4. A imigração japonesa no município de Bastos**

Bastos, é um município do Estado de São Paulo e, está localizado na região da Nova Alta Paulista, a 563 Km da capital, conta com uma população total de 21.041 habitantes, sendo que 17.040 habitantes, residem na zona urbana e, 3.540 habitantes, residem na zona rural, de acordo com o IBGE, 2004. Sua economia baseia-se principalmente na avicultura (produção de ovos), e possui atividades como sericultura (bicho-da-seda), citricultura, cafeicultura, suinocultura, pecuária e culturas anuais, tais como, abóbora, amendoim, arroz, feijão, melancia, milho, tomate e, mais recente, a cotonicultura (criação de ovos de codorna).

O município foi colonizado por imigrantes japoneses, que foram atraídos pela possibilidade de comprar terras. Em Bastos, os imigrantes japoneses se reuniram em associações para manter vivas as tradições e costumes de sua terra natal, para que assim fossem passadas e preservadas pelos descendentes até os dias atuais.

A primeira associação japonesa do município de Bastos, foi criada em 1933, com o nome de *Diti-Kai*, tinha como objetivo, administrar o recém fundado município. A associação promovia eventos artísticos – apresentação de teatro japonês, exposição de *ikebana* (arte de fazer arranjo de flores), além da realização de cultos budistas, realizados na igreja construída na cidade. Também, ocorriam eventos esportivos, com apresentações de *judô*, *kendô* e jogos de *beisebol*.

Esta associação teve seu nome modificado várias vezes, passando a ser

chamada *Hengo Nihonjin-Kai*, depois para Bastos *Nippaku Bunka Kiokai*. O primeiro nome em português, foi Associação Nipo-brasileira de Bastos, chamada pela colônia de *Bunka*, e atualmente, chama-se *ACENBA – Associação Cultural Esportiva Nipo Brasileira de Bastos*. Mesmo tendo passado por variações nominais, este fato nunca deixou que se perdesse sua verdadeira essência, que é a preservação da cultura japonesa, para as próximas gerações.

A entidade possui sede própria, o *Kai-Kan* (salão cultural), inaugurado em 1968, local onde funciona a escola de idioma japonês, a escola de *soroban* (prática de fazer cálculo no ábaco), além de sediar eventos sociais e culturais. Hoje, a ACENBA, possui cerca de seiscentos sócios, que colaboram com a manutenção financeira, social e cultural da Associação, contribuindo para a divulgação e o fortalecimento dos laços da cultura japonesa com o município de Bastos.

De acordo com a análise realizada nos arquivos históricos da Associação, as atividades realizadas são: ensino do idioma japonês, através da escola *Bunkyo Nihon Gakko*, o *Soroban*, o *Karaokê* – em Bastos, existem cerca de noventa cantores que cantam canções japonesas, também, há o grupo de senhoras – *Fujinkai*, que promovem cursos de danças folclóricas e *Bondori* (dança ao som de tambores) e participam do Coral. Elas se apresentam nos eventos da cidade, inclusive na tradicional Festa do Ovo.

Destacam-se ainda, dois esportes trazidos do Japão pelos imigrantes e que são praticados até hoje, como o *judô*, o *gate-ball* e o *beisebol*.

Além dos esportes, podemos destacar como uma grande contribuição para o município de Bastos, a criação do Bicho da Seda, sendo uma boa opção para os pequenos produtores e para a agricultura familiar. A atividade tem pouco risco, precisa de áreas pequena, pouco capital de

giro e, é voltada para o mercado internacional. A cadeia produtiva no Brasil apresenta um faturamento bruto anual de U\$ 129 milhões (SEBRAE, 2005).

Podem-se destacar ainda, três eventos organizados pela ACENBA e que também fazem parte das comemorações dos descendentes de japoneses e do município, são eles, o *Shinenkai* (festa de boas vindas ao Ano Novo), realizado no mês de janeiro, o *Bonenkai* (festa de despedida de ano), em dezembro, temos o *Ireisai* (missa de homenagem aos antepassados), o *Undokai* (gincana), evento onde toda a associação japonesa se reúne e tiram o dia para se divertirem nas brincadeiras e entrega de prêmios e, o *Keirokai* (homenagem aos imigrantes mais idosos).

A fiação de seda Bratac, em Bastos, é a maior unidade fabril do setor, em todo o mundo. Foi fundada em 1940, por imigrantes japoneses. Quando inaugurada, tinha apenas sessenta e sete funcionários, hoje, só em Bastos, são novecentos, totalizando um mil e setecentos, se contabilizarmos os funcionários da empresa na cidade de Duartina e Londrina, no Paraná e no escritório central, que fica na cidade de São Paulo.

### **1.5. A festa do ovo em Bastos: uma tradição cultural e um atrativo turístico**

O mais antigo evento de Bastos, a Festa do Ovo, é uma grande demonstração da produção agroavícola do município. Realizada anualmente em meados do mês de julho, a Festa do Ovo é conhecida nacionalmente por sua peculiar exposição de ovos, seda, produtos industriais dirigidos à avicultura, além de atividades culturais como a Cerimônia do Chá, apresentação de cantos e bailados japoneses, exposição de orquídeas e *ikebanas* (arranjos florais), shows artísticos, barracas de comidas

típicas da cultura japonesa, o concurso “o maior comedor de ovos”.

A festa tornou-se tão popular que já faz parte do calendário de eventos do Estado de São Paulo desde 1969, sendo conhecida em todo o Estado recebendo milhares de visitantes que aumentam a cada ano, prestigiando-a propagando o município regional e nacionalmente.

Durante a festa, a cidade sedia eventos técnicos da avicultura e também dezenas de torneios esportivos, reunindo atletas de judô, beisebol, futebol de campo, futebol de areia, *gate* – *boll*, golfe, entre outras modalidades. A Festa do Ovo nasceu em conseqüência da avicultura como alternativa econômica dos imigrantes japoneses, que fundaram o município.

A avicultura em Bastos, é uma atividade econômica presente desde a chegada dos imigrantes japoneses, ou seja, desde a constituição do município. Um dos atrativos da Festa, além das atividades já ressaltadas, é o Portal dos Ovos, que se refere a um arco, contornado por caixas de ovos, para decorar a entrada da Exposição Agrícola. É feito manualmente e, utiliza cerca de 11.520 ovos. A primeira Festa do Ovo foi realizada em 1948, na sede da Cooperativa Agrícola de Bastos, e era promovida de cinco em cinco anos, posteriormente passou a ser realizada anualmente. Sua quinta edição, em 1964 foi um marco para o município, a avicultura estava em grande fase de desenvolvimento e exigia que o evento passasse a ser realizada num lugar mais amplo, passou então para a escola EEPSP Professora Águia de Haia e o Almoarifado Municipal. O nome Festa do ovo foi oficializado em 1969, quando aconteceu pela oitava vez, com sua inclusão no calendário da então Secretaria Estadual de Esporte e Turismo (Jornal A HORA, 2005).

No ano de 1978, foi inaugurado o Recinto Permanente de Exposições Kisuke Watanabe. Foi um marco muito importante para o município de Bastos, pois, com o Centro de Exposições, foi possível regularizar definitivamente a Festa do Ovo, expor a produção do município, assim como, elaborar um calendário para exposição e realização de atividades que evidenciava a cultura japonesa.

Atualmente, a Festa do Ovo, oferece atividades para todas as idades, diversificando seus atrativos para as pessoas de todas as faixas etárias. Para as crianças, tem o parque de diversões com brinquedos variados. Os jovens contam com shows artísticos, concursos e bailes. Os adultos podem apreciar o Festival da Cultura Japonesa, Feira do Verde, o Festival de Cães, visitarem a Exposição Agro-Avícola, Exposição de orquídeas, pinturas, arranjos florais (*ikebanas*), e ainda, saborear na Praça de Alimentação um verdadeiro Festival de Gastronomia, oferecendo opções que vão desde churrasco de carneiro até os mais diversos pratos da culinária japonesa e chinesa, como, *yakissoba*, *udon*, *tempurá*, *sushi*, *sashimi*, *hapomeshi*, *missoshiro*, entre outros, que faz muito sucesso entre os visitantes.

Ainda ligado à gastronomia, existe na Festa a Barraca da Omelete, os ingredientes utilizados são doados por empresas do município. A omelete é feita com ovos, cebolinha, presunto, queijo, milho verde, tomate e cebola. É vendida a dois reais. A ACENBA é responsável pela barraca desde 1997, quando foi criada. Principalmente, quem trabalha, são os alunos da escola de língua japonesa, e, a verba é revertida para a melhoria da escola. Além de vender a omelete, está fazendo a divulgação do próprio ovo como alimentação. Foi criado até um slogan, “o ovo de Bastos tem um sabor diferente, especial e único”.

Para o público ligado à avicultura, nos três dias de festa, as empresas podem expor seus produtos e serviços, nos estandes

espalhados pelo pavilhão, divulgando e fazendo contatos nas mais importantes cidades da avicultura do país. Este evento é um ponto de encontro para quem atua no setor. Todo ano ocorre o “Encontro de avicultores do Estado de São Paulo e a Jornada Técnica”, os avicultores se reúnem para confraternização e discussão dos principais assuntos sobre o setor avicultor. Esse encontro já é tradição, é realizado a trinta anos, sendo que a Jornada, a vinte e sete anos.

A cultura japonesa, também ganha relevante destaque na festa com o “Festival da Cultura Japonesa”, onde possui local próprio para as apresentações e que foi batizada de Tenda Japonesa. Durante os três dias do evento, os visitantes podem apreciar as apresentações de Karaokê, onde, crianças, jovens, adultos e idosos interpretam músicas japonesas, apresentações de Taikô (arte de tocar tambores) de grupos de Bastos e da região, e, várias danças típicas como a dança folclórica *BonOdori*, uma dança milenar que homenageia as grandes pescarias e a colheita, acompanhada também por tambores. A dança é apreciada na leveza dos movimentos das senhoras do *Fujinkai*. Elas dançam em círculos e o público também pode arriscar e participar da dança entrando na roda.

Os concursos são uma atração à parte. Para os avicultores do município, todo ano ocorre o “Concurso de Qualidade dos Ovos”, premiando os melhores produtores no setor com entrega de prêmios e troféus. O concurso, torna-se um incentivo aos produtores. Para o público, destaca-se o concurso do maior comedor de ovos, que já se tornou popular na festa. É premiado, que come a maior quantidade de ovos cozidos, num tempo determinado. O prêmio é em dinheiro, doado pelas empresas do município.

## 2. CONCLUSÃO

Verificamos que a Festa do Ovo é um evento importante, do ponto de vista cultural e

econômico para o município de Bastos, porém, para que a mesma continue crescendo cada vez mais, é necessário ter sempre uma estrutura organizacional, apoiada em instituições públicas e privadas.

O município de Bastos é conhecido nas escalas regional e nacional como a Capital do Ovo, mas, existem outros eventos que poderiam ser dinamizados. De acordo com o Secretário Municipal de Bastos, a prefeitura, está organizando um calendário de eventos, para fomentar a cultura e proporcionar o turismo no município, para isso, está realizando um trabalho de resgate histórico da vida econômica, política, social e cultural de Bastos. Nesse sentido, é evidentes a contribuição dos imigrantes japoneses e seus descendentes.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, Guanaira e VILA NOVA, Sebastião. Economia política do conhecimento – sua importância para o conceito de cultura. In: Ciência & Trópico, v. 21, n. 2, Jul/Dez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1993.

BANDUCCI Jr., Álvaro; BARRETO, Margarida. Turismo e Identidade Local: Uma visão antropológica. Campinas/SP: Ed. Papyrus, 2002, segunda edição.

BARRETO, Margarida. Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papyrus, 2000.

BASTOS, [www.maisbastos.com.br](http://www.maisbastos.com.br). Acesso em 30/10/2005.

BOMTEMPO, Denise Cristina. Os sonhos da migração: um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado – SP. Presidente Prudente FCT/UNESP/ PGGG, jun./ 2003.

ENNES, Marcelo Alario. A construção de uma identidade inacabada: nipo-brasileiros no interior do Estado de São Paulo. SP: Ed. UNESP, 2001.

GONÇALVES, Gisela. Questionamento à volta de três noções: grande cultura, cultura popular e cultura de massas. Setembro, 1998, 11 pp  
<http://bocc.ubi.pt/pag/goncalves-gisela-Questionamento.html>

IBGE, [www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br). Acesso em 20/09/2005.

PAYÉS, Manuel A.M. Turismo doméstico, progresso e qualidade de vida. Revista de Estudos Universitários. Sorocaba, v.25, n.1, p. 123-138, jun/1999.

OMT , (Vários Colaboradores). Introdução ao Turismo. SP: Rocca, 2001.

SEBRAE, <http://www.sebrae-sc.com.br/novos>. Acesso em 20/09/2005.

VELOSO, Marcelo Pereira. Turismo, simples e eficiente. SP: Rocca, 2003.